

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

Empresários Africanos – Bem sucedidos e responsáveis

6º Episódio: “Acredita em ti” – O artista senegalês Ibrahima Mbaye

Autor: Babou Diallo

Editores: Katrin Ogunsade, Adrian Kriesch

Revisão: Natalie Glanville-Wallis

Tradução: Madalena Sampaio

Voices:

	Woman/ Mulher	Man/ Homem	Idade	Língua
Intro/Outro	x	x	Não é importante	
Narrador		x	Não é importante	
Ibrahima Mbaye Sopey (O-Ton)		x	Cerca de 40	Francês
Abdoulaye Magued Mouhamed Barry (O-Ton)		x	Cerca de 12	Francês
Ousmane Ndiaye (O-Ton)		x	Cerca de 25	Francês
Awa Mbaye (O-Ton)	x		Cerca de 64	Wolof
Ndèye Fatou Mbaye (O-Ton)	x		Cerca de 35	Wolof

Pronúncia [como se lê em alemão]:

Ibrahima Mbaye Sopey (Ibrahima M-bae Sopeh)

Abdoulaye Magued Mouhamed Barry (Abdulai Maget Muhamed Barry)

Ousmane Ndiaye (Usman Ndiai)

Awa Mbaye (Aua M-bae)

Ndèye Fatou Mbaye (Ndei Fatu M-bae)

Nimzat (Nimsa)

1. Intro:

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e ao sexto episódio da série “Empresários Africanos – Bem sucedidos e responsáveis”. Nesta série, damos a conhecer pessoas que estão a fazer a diferença na economia e na sociedade dos seus países. Hoje, vamos até ao Senegal, na parte ocidental do continente. Vamos descobrir os segredos de negócio de um encenador de teatro bem sucedido do Senegal.

Música: “Zest for life”

2. Atmo: Casa da Cultura Douta Seck (SFX: House of culture Douta Seck)

3. Narrador:

É sexta-feira à tarde e estamos em Medina, um distrito da capital senegalesa, Dakar. Alguns atores estão a ensaiar na Casa da Cultura. Ibrahima Mbaye Sopey está a ensinar-lhes noções básicas de teatro. A

sala está superlotada. Os jovens ouvem o seu mestre com entusiasmo e concentração. A cena que estão a ensaiar foi escrita por Sopey e conta uma história sobre a diversidade étnica e cultural no Senegal.

4. Atmo: Mais ensaios (SFX: More of rehearsal)

5. Narrador:

Ibrahima Mbaye Sopey é artista, ator e encenador. O senegalês tem agora quarenta anos. Depois da escola secundária, entrou na Escola Nacional de Belas Artes em 1994. Quatro anos depois, quando recebeu o seu diploma, juntou-se a dois grupos de teatro diferentes. Em 2003, decidiu criar a sua própria companhia de teatro, intitulada “F’Ame”, que significa “alma de mulher” em wolof. Com este nome, pretendia aumentar o prestígio de mulheres artistas no seu país.

6. O-Ton Ibrahima Mbaye Sopey (Francês):

“Tinha a sensação de que as atrizes senegalesas não eram conhecidas. Para mim era necessário mostrar que há lugar para elas no mundo do teatro no Senegal. Foi também uma oportunidade para mostrar o que aprendi na Escola Nacional de Artes e descobrir outras coisas no teatro. Por isso criei a companhia.”

7. Narrador:

Hoje, oito anos após a criação da “F’ame”, Ibrahima sente orgulho de si próprio e do sucesso da sua companhia.

8. O-Ton Ibrahima Mbaye Sopey (Francês):

“Eu queria colocar em prática o que tenho dentro de mim. Tinha uma espécie de sede de expressão artística e de possibilidades de expressar o que vai no meu coração. Também queria ganhar o meu sustento e dar aos outros a oportunidade de ganhar a vida.”

9. Narrador:

Mas não foi fácil iniciar o negócio, recorda Sopey. Como em muitos outros países africanos, é um grande desafio encontrar meios financeiros. No início, Sopey só tinha um capital inicial de cerca de trinta euros. Investiu esse montante no transporte dos atores com quem trabalhava. Era a única coisa que recebiam nesses tempos. Quando ensaiavam, não recebiam nenhum salário. Mas apesar de ter sido difícil sobreviver, Sopey não desistiu dos seus ideais.

10. O-Ton Ibrahima Mbaye Sopey (Francês):

“O único segredo é o trabalho. Na Escola Nacional de Belas Artes, tínhamos aprendido a ser grandes atores. Somos capazes de fazer muitas coisas, por isso pensamos: porque é que devemos desistir? Para mim não há nada melhor do que acreditar em nós mesmos. Toda a gente segue o seu próprio caminho, mas eu, eu quero destacar-me.”

11. Narrador:

E, de facto, Sopey seguiu o seu próprio caminho. Depois de alguns anos de trabalho árduo, a sua companhia conseguiu finalmente ganhar dinheiro. Em 2003, ele tinha dez pessoas a trabalhar para ele. Hoje, dá emprego a vinte. A sua empresa obtém lucros através de atuações em

palco, mas também através de algumas novelas que Sopey escreve para a televisão.

12. Atmo: Alunos a ensaiar
(SFX: Pupils in rehearsal)

13. Narrador:

Muitos estudantes admiram Sopey e apreciam o seu profissionalismo. Um deles é Abdoulaye Barry. Tem doze anos e nos últimos dois meses tem estado a ensaiar com o encenador, a preparar-se para o dia da cultura na sua escola.

14. O-Ton Abdoulaye Barry (Francês):

“Estamos muito contentes por trabalhar com ele. Ele é excelente e ajuda-nos com ideias. Ele é mesmo bom.”

15. Narrador:

Os seus colegas também estão impressionados com o entusiasmo de Sopey. O homem, que em privado parece ser bastante calmo, torna-se rigoroso, tenaz e incansável quando está a trabalhar. Muitos descrevem-no como exigente, mas ele sabe realmente como motivar os seus alunos e fazer com que aprendam.

16. Atmo: Ensaio continua
(SFX: Rehearsal going on)

17. Narrador:

Sopey teve sucesso e espalhou o seu próprio estilo por todo o país. Ele é visto como um modelo para muitos jovens que estão interessados na arte dramática. Ele foi a primeira pessoa no país a adaptar textos poéticos para o palco. Ousmane Ndiaye é um dos seus funcionários e lembra-se que aprendeu muito durante a preparação da peça “O jarro quebrado”. Inspirou-se num romance escrito pelo dramaturgo alemão Heinrich von Kleist há mais de duzentos anos. Sopey adaptou-o para o seu palco.

18. O-Ton Ousmane Ndiaye (Francês):

“Conheci este grande ator há dois anos durante uma festa. Sabia que era uma pessoa que traz novidades. Ele fez-nos compreender que podemos ganhar dinheiro com o teatro e ajudou-nos a ser profissionais. Quando estava a trabalhar com ele na peça ‘O jarro quebrado’, percebi imediatamente que devia ler muito mais sobre teatro. Devo dizer que, através de Sopey, ganhei muito mais experiência.”

19. Narrador:

Hoje, Sopey é uma personalidade conhecida no Senegal e gere a sua companhia de teatro com sucesso. Mas teve de percorrer um longo caminho para se tornar no que é hoje. No início, a audiência não gostava das suas peças. Recebeu muitas críticas, que o impediram de desenvolver o seu negócio. Mas ele acreditou sempre no seu projeto e, com o seu lema pessoal “coragem e perseverança”, acabou por conseguir. Em 2003, Sopey participou num grande festival de teatro e a sua companhia ganhou um prémio que lhe trouxe não apenas algum

dinheiro, como também muita publicidade e respeito. Para chegar a esse ponto, Sopey investiu muito tempo e dedicou toda a sua juventude à sua missão. É por isso que não tem muito tempo para a família e para os amigos. No entanto, agora entende a importância da família.

22. Atmo: Sons do bairro
(SFX: Sound effects in the district)

23. Narrador:

As ruas da zona de Nimzat, a cerca de quinze quilómetros de Dakar, são intermináveis. Algumas crianças jogam futebol mesmo à frente das mulheres que vendem frutas e verduras. Sopey também costumava jogar futebol aqui quando era jovem, mas teve de assumir responsabilidades muito cedo. Quando tinha quinze anos, o seu pai morreu e ele teve de cuidar da família.

24. Atmo: Sons da família. Mãe de Sopey e outros membros da família a beberem chá e a conversarem
(SFX: Sound effects in the family. Sopey’s mother and others members drinking tee and discussing)

25. Narrador:

Em casa, as irmãs, os irmãos e os sobrinhos rodeiam-no. É claro que a mãe de Sopey, Awa Mbaye, também lá está. Hoje, ela é uma das suas maiores admiradoras.

26. O-Ton Awa Mbaye (Wolof):

“No início, não queria que ele fosse ator. Hoje, não me importo. Ele é um bom filho. E toma muito bem conta de toda a família.!”

27. Narrador:

A irmã mais nova de Sopey, Ndeye Fatou Mbaye, também tem orgulho do seu irmão.

28. O-Ton Ndeye Fatou Mbaye (Wolof):

“Ele é meu irmão, mas também é um amigo. E ele gosta mesmo do trabalho dele. O seu sucesso não nos surpreende. Ele sabe conciliar o trabalho com a vida familiar, por isso não nos falta nada em casa.”

29. Narrador:

Entretanto, também os amigos de Sopey, que no início não o entendiam, reconhecem o seu sucesso e até o apoiam. Mas é difícil combinar interesses económicos com compromissos sociais, diz Sopey.

30. O-Ton Ibrahima Mbaye Sopey (Francês):

“Há uma coisa importante: os obstáculos económicos obrigam-nos a desenvolvermo-nos a nós mesmos. Vamos ter sempre orgulho nisso. O facto de acordar de manhã e não ter nada para comer fez-me trabalhar duramente. Hoje, a situação está a melhorar. Podemos participar no desenvolvimento da nossa sociedade e ser úteis às nossas famílias e também podemos ser uma boa referência para os jovens. Estou feliz por isso.”

31. Narrador:

Sopey também já participou em filmes televisivos muito conhecidos no Senegal. As pessoas estão a acolher bem a sua série atual na televisão senegalesa. Ele relata a história de uma família típica do Senegal que se esforça para superar as dificuldades da vida quotidiana. Além disso, tem um novo projeto que se chama “Pir Arte”. Com este projeto, quer lutar contra a pirataria e as cópias ilegais de arte. Uma questão muito importante para Sopey, já que a arte é o seu negócio.

32. Outro:

E é assim que termina o sexto episódio da série do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” sobre empresários africanos. Este programa é da autoria de Babou Diallo.

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw-world.de/aprenderdeouvido

[www ponto de traço world ponto de barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” como podcast em:

www.dw-world.de/lbepodcast

[www ponto de traço world ponto de barra lb e podcast]

Learning by Ear – African Entrepreneurs – Episode 6: Ibrahima Mbaye “Sopey”
LbE POR Empresários Africanos – 6º Episódio: Ibrahima Mbaye “Sopey”

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do
“Learning by Ear”?

Escrevam-nos um e-mail para:

afriportug@dw-world.de

Ou enviem uma SMS para o número: 00 49 17 58 19 82 73.

Repetimos: 00 49 17 58 19 82 73.

Também podem mandar uma carta para:

Deutsche Welle – Programa em Português

53110 Bona

Alemanha

Até à próxima!